

# **UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS DA ATIVIDADE PORTUÁRIA DO PECÉM NO TURISMO DA PRAIA DA TAÍBA - CE**

**Fábio de Oliveira Matos**

Professor Doutor do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) – UFC  
fabiomatos@ufc.br

**Bruna Laura Santos de Andrade**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)  
bruna.laura@uol.com.br

## **Resumo**

Este trabalho discute a atuação da atividade portuária do Complexo Industrial do Porto do Pecém na atividade turística da praia da Taíba, localizada no município de São Gonçalo do Amarante – Ceará. Consiste numa análise social do comportamento da comunidade em relação à chegada do Porto do Pecém, tendo como objetivo levantar os principais impactos negativos decorrentes da atividade portuária, identificar o processo de inserção da comunidade em relação às novas atividades econômicas e os benefícios que a atividade portuária vem proporcionando à população nativa. Para dar subsídios à base conceitual da pesquisa, realizaram-se pesquisas exploratória e descritiva, trata-se, pois, de uma pesquisa de campo. Foram elaboradas, em junho de 2014, entrevistas estruturadas junto à Prefeitura Municipal, comerciantes, e à comunidade de Taíba para atingir aos objetivos traçados. Os dados são analisados de forma qualitativa e resultam que a comunidade está interessada nos avanços que atividade portuária pode trazer, como as oportunidades de qualificação profissional, geração de emprego e renda e os avanços naturais de uma cidade portuária, buscando sempre a melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Taíba. Atividade Portuária. Turismo. Impactos sociais.

## **A LOOK AT THE IMPACTS OF PECÉM PORT ACTIVITY IN TOURISM IN THE TAÍBA BEACH - CE**

### **Abstract**

This paper discusses the performance of port activity of the Port of Pecém Industrial Complex in the tourist on Taiba beach, located at São Gonçalo do Amarante, Ceará. It consists in a social analysis of the community behavior with regard to Pecém Port arrival, with the goal to collect the main negative impacts resulting from port activity, identify the community inserting process in relation to the new economic activities and the benefits the port activity has made to native population. In order to grant subsidies to the conceptual base of the research, exploratory and descriptive researches were made characterized as field researches. In June, 2014, some structured interviews were made to the City Hall, shopkeepers, and the community of Taíba to achieve the goals. Data is analyzed in a qualitative way and result that the community is interested in the progress port activity can bring, such as professional

Recebido em 24/11/2014 / Aprovado para publicação em 02/08/2017.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.8, n.21, p. 130-149, set/2017.

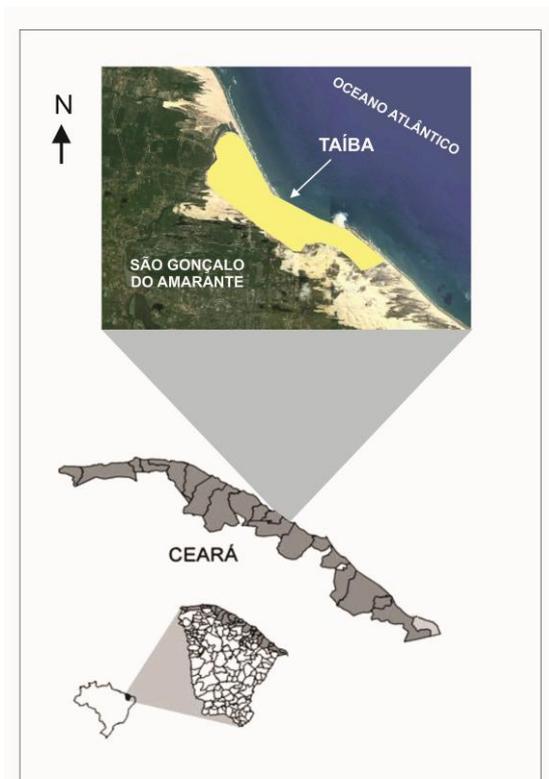
qualification opportunities, job and income generation and natural advances of a port city, always aiming the improvement of life quality.

**Keywords:** Taíba. Port Activity. Tourism. Social Impacts.

## Introdução

Taíba, comunidade do município cearense de São Gonçalo do Amarante (ver Figura 1), é detentora de significativos atrativos naturais distribuídos pelos 7 km de praia, como dunas, praias, lagoas, coqueirais e com ventos favoráveis à pratica de esportes aquáticos como o surf, windsurfe, bodyboarding e kitesurf. Até bem pouco tempo, Taíba ainda era uma vila de pescadores, em que a principal fonte de renda era a pesca. Podia-se encontrar uma comunidade com seus próprios costumes, estilos de vida, comportamentos, tradições religiosas, culturais e artísticas. A maior motivação de quem visitava o local eram aventureiros em buscas de paraísos exóticos ainda não descobertos.

Figura 1: Localização da comunidade da Taíba, situada no município de São Gonçalo do Amarante/CE.



Fonte: Google Earth (2013); Brasil (2010).

Inserida na Meso-região Norte Cearense, Taíba possui como principal via de acesso à capital, Fortaleza, a Rodovia Sol Poente (CE-085). A construção dessa via surgiu como parte integrante do Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste - PRODETUR, no qual objetivava interligar os destinos do litoral oeste do Ceará e facilitar o acesso de visitantes. Essa proximidade, somada aos diversos atrativos existentes, contribuiu para que moradores de classe média e alta da capital se deslocassem das suas residências nos finais de semana ou férias para descansarem da vida agitada, o que contribuiu para a construção de casas de veraneio bem localizadas e com boa infraestrutura, ocasionando, por conseguinte, o turismo de segunda residência com um número significativo de casas de veraneio.

Com isso, o local vem se tornando alvo de especuladores imobiliários, encorajando a população local a venderem suas casas e terrenos a preços bem abaixo do mercado, observando deslocamentos populacionais de áreas tradicionais de moradia, ou seja, à beira da praia, para dar espaço aos novos loteamentos residenciais e para projetos turísticos de adventícios como: pousadas, resorts e restaurantes. Tais mudanças tem descaracterizado rapidamente esta vila de pescadores, degradando a paisagem natural, além dos impactos nas características e tradições culturais.

Figura 2: Momentos na Taíba: A - Tipologia de pousada; B - Paisagem do litoral e C - Tipologia das segundas residências.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Os nativos da região, atraídos pelo modo de vida moderno, estão abandonando a atividade da pesca artesanal e atrelando suas atividades ao turismo, vindo a trabalharem em pousadas, restaurantes, barracas de praias e como caseiros de moradias de veraneio, sendo o turismo tratado como uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida. Para adequarem-se aos serviços, alteram seus costumes, hábitos, comportamentos e crenças. Os recursos naturais e o modo de vida pacato são utilizados como apelo do marketing turístico para atrair pessoas que desejam desfrutar de paisagens bucólicas, sossego e conforto.

Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população local da praia da Taíba é de 3.141 habitantes, enquanto que a população flutuante é de 3.280 (IBGE, 2010). De acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará, o município de São Gonçalo do Amarante, possui ao todo 943 leitos de hospedagem (SETUR, 2009), sendo insuficiente para atender ao fluxo de trabalhadores das atividades portuárias localizadas no distrito de Pecém, situado na circunvizinhança de Taíba. Desse modo, ocorre na atualidade o

uso das casas de veraneio na Taíba para suprir a demanda crescente por meios alternativos de hospedagem.

Ademais, de acordo com a Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, Taíba possui 820 casas de veraneio, 628 casas de nativos e recebe um número muito grande de turistas nos períodos de alta estação, carnaval e no Festival de Escargot, que acontece todo mês de Agosto. Muitos desses eventos ultrapassam a capacidade de carga, ocasionando a falta de luz, água, alimentação e leitos.

Nos últimos anos, o Complexo Portuário do Pecém tem recebido suas primeiras indústrias localizadas por todo o município, e que já estão em pleno funcionamento. Percebe-se uma nova dinâmica em todo o município visto os avanços esperados da atividade portuária, como o aumento da população com a chegada de mão de obra e os investimentos em qualificação profissional para a comunidade local, bem como todos os impactos sociais e ambientais da atividade.

Pelo exposto, esta pesquisa objetiva investigar como o Porto do Pecém está impactando na atividade turística da Praia da Taíba. Para tanto, é necessário analisar como as duas atividades, a atividade turística e a Portuária estão convivendo no local.

Especificamente, objetivamos levantar os principais impactos negativos decorrentes da atividade portuária na comunidade de Taíba, assim como identificar o processo de inserção da comunidade em relação às novas atividades econômicas e, por último, identificar os benefícios que a atividade portuária vem proporcionando à população nativa.

A praia da Taíba foi escolhida como objeto de estudo, para dar continuidade a uma pesquisa iniciada em 2008 a qual buscou analisar socialmente a atividade turística, que até então era a principal atividade econômica da localidade. Diante da chegada de indústrias portuárias ao município, houve mudanças nas atividades econômicas e daí surgiu o questionamento de como essas duas atividades econômicas convivem, ou se o turismo perderá espaço na praia da Taíba.

Em decorrência desta realidade, surgiu a necessidade de se fazer um estudo que possa contribuir para um planejamento capaz de mitigar os impactos negativos decorrentes da atividade portuária, enxergando a praia da Taíba como um potencial ao turismo de segunda residência e para prática de esportes náuticos.

Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva em livros, monografias, revistas, jornais e sites da internet. Realizou-se, também, pesquisas de

campo, através de entrevistas semiestruturadas com empresários locais, moradores e Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante.

Para a realização da investigação, foram realizadas pesquisas de campo, em 23 e 24 junho de 2014, na comunidade da Taíba, para identificar os benefícios que a atividade portuária vem proporcionando à população nativa, utilizou-se como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada que, no entendimento de Lakatos:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal (LAKATOS, 1996, p.197).

Para identificar o grau de inserção dos nativos na atividade portuária de Taíba e que tipo de emprego está sendo gerado, realizou-se entrevista semiestruturada com comerciantes e proprietários de pousadas e restaurantes. E para identificar o processo de inserção da comunidade em relação às novas atividades econômicas, realizou-se entrevista semiestruturada com a Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, especificamente a Secretaria de Turismo, acerca da área de interesse desse estudo.

Quanto à natureza das variáveis, os dados receberam tratamento qualitativo. Em relação à utilização, pretende-se disponibilizá-los de forma a que possam contribuir para o planejamento turístico do local. Ressalta-se que a transcrição dos depoimentos é original à fala dos entrevistados havendo, portanto, regionalismo na linguagem e algumas alterações gramaticais.

### **Breves considerações sobre atividade turística e portuária**

Tem sido muito vasta a produção de estudos sobre o turismo brasileiro, haja vista a construção de cursos superiores e de pós-graduação. São estudos sobre diversos aspectos do Turismo, atividade interdisciplinar, que depende de várias outras atividades para seu bom desempenho. Por exemplo, segundo W. Hunziker o turismo é o primeiro instrumento da compreensão entre os povos que permite o encontro de seres humanos [...] os reúne [...] constitui um dos principais fatores de aproximação entre os povos. (KRIPPENDORF, 2001, p 82).

A Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR/CE dividiu o estado em seis macrorregiões cuja finalidade seria de facilitar a administração e o desenvolvimento turístico. Em uma análise da ocupação hoteleira do ano 2006, percebe-se quais as regiões que recebem maior número de turistas. O litoral Oeste recebe 23,3%, seguido do litoral Leste com 19,3%, Ibiapaba 10,3%, Baturité 5,2% e Sertão Central 4,1%. Com isso, nota-se que os 573 km de litoral são os maiores atrativos do Ceará. Comprovada pela movimentação turística, afinal, o litoral recebe 87,2% dos turistas, enquanto que o sertão fica com 9,3% e a Serra com 3,5%.

Notadamente as praias cearenses, onde hoje o turismo acontece de forma consolidada, assim como Jericoacoara, Cumbuco, Lagoinha, Praia das Fontes, Beberibe, Canoa Quebrada dentre outras que tentam acompanhar tal crescimento, sofrem com impactos socioambientais, como mostra Fonteles (1989) no caso de Jericoacoara que, no início da década de 1980, foi eleita uma das dez praias mais bonitas do mundo, despertando assim o crescimento turístico da localidade. O problema é o surgimento dos primeiros conflitos sociais: o nativo que visa oportunidades de qualidade de vida e o turista que busca explorar o exótico.

O turismo faz com que as populações nativas receptoras reinventem o seu cotidiano e, normalmente, nesta reinvenção lógica da indústria turística se sobrepõe às tradições locais e à própria identidade da comunidade [...] As alterações do cotidiano vêm acompanhadas também de vários problemas, destacando-se os seguintes: especulação imobiliária, uso de drogas, prostituição, falta de apoio à produção, com a pesca, por exemplo, a descaracterização cultural e arquitetônica e a degradação ambiental (VASCONCELOS, 1998, p.65).

Trata-se do contato com outros povos, da chegada de oportunidades, da experiência de novas culturas para o visitante e visitado. O autor cita alguns dos impactos decorrentes da atividade turística sem planejamento da sua execução. Muitas das cidades citadas acima localizam-se próximo da capital, e um dos principais impactos sentidos por essas regiões são as construções de casas de veraneio ou segunda residência. Segundo Sena (2006), são alojamentos turísticos particulares, ou seja, de propriedade privada. As casas de veraneio são utilizadas em finais de semana, feriados ou férias, por isso quanto mais perto da residência fixa, mais tempo terá de descanso. Segundo Olga Tulik (1995):

A questão prática referente à propriedade da residência secundária torna-se mais complexa quando se verifica que muitos moradores alugam suas residências permanentes para turistas que, temporariamente, se transferem

para a casa de parentes e amigos, almejando, desta forma, obter uma renda adicional (TULIK, 1995, p.31).

É o que acontece na Praia da Taíba, mesmo com o número de casas de veraneio ultrapassando o número de casas de nativos, nos períodos de alta estação os moradores saem temporariamente de suas residências alojando-se em casa de familiares para darem lugar aos visitantes obtendo uma renda extra. A situação em questão ocorre devido a deficiência da oferta turística que não possui capacidade para atender a demanda nos períodos de maiores fluxos. E como aconteceu no litoral norte da Bahia como cita Caroso e Rodrigues:

A consequência mais imediata da construção da primeira etapa da estrada costeira, que ora se encontra concluída, foi o incentivo ao turismo local. Os turistas de então eram constituídos principalmente por veranistas, cujas presenças largamente influenciaram os preços das terras, casa e bens de consumo nas vilas costeiras. A valorização de imóveis encorajou os proprietários a venderem suas terras, bem como alugar ou vender suas casas, levando-os a sair dos locais em que viveram por toda a vida, para viverem em condições potencialmente insatisfatórias e inferiores às que tinham anteriormente (CAROSO & RODRIGUES, 1998, p.67).

Pode-se incluir tal fato como um dos inúmeros impactos causados pelo turismo não planejado em comunidades pesqueiras. A busca por um desenvolvimento sustentável em destinos turísticos é um desafio para todos os envolvidos no processo, visto os inúmeros impactos negativos que a atividade pode causar e a preocupação de inserir a população nativa na atividade e gerar desenvolvimento ao local. Segundo Oliveira (2001), para o desenvolvimento do turismo em uma localidade faz-se necessário um planejamento adequado, que:

(...) acompanha as ações, propõe modificações, orienta os investidores, cuida da manutenção das decisões tomadas, evita que não haja desvios de objetivos. É uma linha central que deverá servir para manter o equilíbrio entre as duas linhas externas, a fim de que não falem os recursos financeiros e técnicos necessários. Deve controlar o crescimento da oferta em relação à procura, acompanhar as necessidades dos visitantes e verificar se não está crescendo em demasia a oferta hoteleira, por exemplo, sem que haja crescimento de outras atrações (OLIVEIRA, 2001, p. 164).

Além das ações citadas, o planejamento inclui preservação ambiental e inclusão da comunidade no processo de desenvolvimento, a fim de alcançar um turismo sustentável capaz de dar durabilidade a todos os atrativos hoje ofertados para que gerações futuras também

possam usufruí-los. Do turismo visto como atividade econômica deve-se pensar em desenvolvimento econômico sustentável. Swarbrooke (2000, p.63) ressalta que o desenvolvimento depende da articulação e mobilização dos “atores envolvidos localmente e da sua capacidade de pensar de forma integral e integrada” acrescentando que “impõe a criação de instituições e mecanismos de participação da sociedade no processo decisório”.

Leitão (2008, p. 186) confirma que desenvolvimento é a “diversidade cultural como substrato para desenvolvimento com envolvimento, como cimento para dignidade, cidadania, autoestima, sentimento de pertença”. Assim, nota-se que para haver desenvolvimento em uma localidade é preciso inserir a comunidade no processo.

A história da atividade portuária no Brasil remonta ao período de 1800, e, até hoje, é considerada o maior gerador de riqueza para economia do país, pois movimenta a balança comercial em exportação e importação. Além disso, gera desenvolvimento à comunidade receptora em emprego e renda, trabalhando de forma planejada pode impulsionar a pesca, o ecoturismo e as produções rurais. Portos e terminais portuários são importantes para a economia mundial, e muitos são os estudos de impactos econômicos e ambientais em uma sociedade.

Deixando um pouco de lado a economia que os portos brasileiros geram, nos deteremos na relação da atividade portuária com a sociedade que convive diretamente com esta. É de nosso conhecimento que a miséria, a prostituição, o crescimento do narcotráfico e as doenças sexualmente transmissíveis fazem parte deste cenário. Assim como todos os impactos ambientais que atingem a população e suas atividades de subsistência. Essa relação Porto e comunidade é um desafio histórico como mostra Kappel (2005):

Lamentavelmente, no Brasil ainda existe muito distanciamento entre as cidades e os portos. Em geral, a população não valoriza devidamente seus portos. Este distanciamento teve origem no passado, pois como a atividade portuária no Brasil sempre foi de atribuição federal, as administrações portuárias sempre agiram como se não estivessem nos municípios, pois estavam localizadas em áreas federais. Por outro lado, esse distanciamento e falta de planejamento, dos portos foram inviabilizados, pela carência de áreas reservadas para sua expansão (KAPPEL, 2005, p.3).

O autor acredita que para essa aproximação acontecer é necessário adotar um modelo de administração municipal nos portos que inclua diretamente a participação do município. A Associação Brasileira dos Municípios Portuários – ABMP tem como uma das suas funções desenvolver uma política de convivência fazendo com que a sociedade participe das

atividades portuárias e sua administração. Essas relações poderão mudar de acordo com as fases da história do Porto, pois as atividades industriais só tendem a aumentar, trazendo avanços para o município e modificando sua rotina.

Araújo (2008) faz uma reflexão sobre os investimentos para o desenvolvimento econômico em lugares aparentemente desocupados, questionando a valorização de atividades de subsistência desses locais, como a pesca e agricultura.

O litoral, aparentemente desocupado permite a complementação da pesca artesanal, pois as famílias retiram lenha, animais e frutas silvestres, plantam pequeno roçado de subsistência, praticam a pesca na costa praiana, nas enseadas de rios e de lagoas, corpos d'água muito comum no espaço litorâneo (ARAÚJO, 2008, p.3).

Atualmente, além da atividade turística, a praia da Taíba está sendo inserida indiretamente na atividade portuária do Pecém, pois como explica a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) os meios afetados na construção de um porto são o biótico, o social, o físico e o econômico. Trataremos, sobretudo, do meio social o que não significa que os outros estejam interligados.

Em março de 2002 foi oficialmente inaugurado o Terminal Portuário do Pecém com iniciativa dos Governos Federal e Estadual. Conforme dados da Companhia de Integração Portuária (CEARÁ PORTOS, 2003) o Terminal Portuário do Pecém que faz parte do Complexo Industrial e Portuário Mário Covas tem como finalidade viabilizar atividades portuárias e industriais essenciais para o desenvolvimento de um porto industrial. A missão da Ceará Portos, empresa responsável pela administração do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), é:

Incrementar o transporte intermodal de cargas na região, pela oferta de infraestrutura, de programas, de sistemas e de parcerias que resultem em desenvolvimento socioeconômico para a população do Estado do Ceará, em observância à Legislação Ambiental vigente, promovendo a melhoria contínua da qualidade ambiental no Terminal Portuário do Pecém (CEARÁ PORTOS, 2003, p.1).

O CIPP está localizado no município de São Gonçalo do Amarante a 60 km de distância da capital Fortaleza, no distrito de Pecém. Na região está previsto o funcionamento de polos industriais, a saber: indústria siderúrgica, polo metalomecânico, indústria automobilística,

refinaria de petróleo, estocagem de derivados de petróleo e gás natural, polo petroquímico e bases de empresas distribuidoras de petróleo e gás.

A ANTAQ nos mostra os principais impactos negativos que a atividade traz ao local, são eles: supressão de vegetação, destruição/ alteração de áreas naturais costeiras (habitats, ecossistemas) distúrbios na flora e fauna, interação com outras atividades (pesca, turismo), poluição hídrica do solo, atmosférica e visual, conflitos sociais, atração de vetores (ratos, pombos, etc) e disseminação de doenças, erosão da costa e depressão da área.

Com a grande preocupação do mundo com o meio ambiente e a sustentabilidade, surgiu da Lei de Modernização da Estrutura Portuária – Lei 8.630 de 25 de fevereiro de 1993 que tinha o intuito de tornar os Portos mais competitivos no mercado internacional. A Agenda Ambiental Portuária busca adaptar os portos aos padrões ambientais exigidos internacionalmente, minimizando os problemas da emissão de resíduos sólidos, líquidos e derramamento de produtos perigosos que compromete toda uma região com a realização de estudos de impactos ambientais.

Araújo (2008) destaca que “nem sempre conduzindo ao desenvolvimento esperado pelas pessoas do lugar e acompanhado de mobilidade populacional, desemprego, aumento do custo de vida, escassez de terras produtivas, especulação e valorização imobiliária”. Diante desses impactos podemos destacar a interação com as atividades pesqueira e principalmente o turismo, onde todos os outros aspectos sociais e ambientais são levados em questão.

### **Sobre o turismo na Taíba**

No ciclo de vida das destinações turísticas da Taíba encontra-se em desenvolvimento, ou seja, ainda não possui um turismo consolidado, apesar de ser uma das principais fontes de renda da comunidade. Com o funcionamento do porto do Pecém surgem novas oportunidades de geração de renda ou ampliação das rendas já existentes. Quem vive na cidade já percebe um fluxo maior de pessoas, que é uma mão de obra que vem atender as necessidades do Porto, então os restaurantes, pousadas e a construção de novos leitos para atender esse fluxo movimentam a economia local. Em 2013, quando a nova Gestão assumiu a Prefeitura, houve o questionamento se o turismo ainda existia no município, visto o grande avanço econômico com o Porto do Pecém e novas prioridades que surgem com a nova realidade.

Para termos uma visão atual do turismo na praia da Taíba, questionamos aos moradores e ao órgão responsável pelo desenvolvimento da atividade turística do local, a Secretaria de

Turismo, como estes enxergavam o turismo na cidade, na sua existência, potencialidade e realidade. A Secretaria, na atual gestão, não está ligada a mais nenhuma outra atividade, trabalha isolada.

A atual gestão tem a visão de que o turismo é um fator econômico de inserção social que pode contribuir para a geração de emprego e renda, aumento das receitas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista o potencial turístico da região com suas belezas naturais de praias, dunas, coqueirais, lagoas e povo hospitaleiro.

(Trecho da entrevista com representante da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.)

No depoimento do representante da Prefeitura podemos perceber a palavra “inserção social” que confirma o conceito de Krippendorf (mencionado anteriormente) e visto em nosso referencial, em que compreende o turismo como um fator de aproximação de povos. Embora não deixe de atrelar o turismo como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento social para a melhoria na qualidade de vida dos povos. Percebe-se, também, que os atrativos da praia ainda são vistos como potenciais através de dados estatísticos da Secretária de Turismo do Ceará que posiciona Taíba como o sétimo destino mais procurado do Ceará. Em outra perspectiva temos o olhar de um empreendedor que vive a realidade do Turismo na realidade:

O que eu vejo que tem muito estrangeiro, todo estrangeiro que vem ele bota ou uma pousada ou um restaurante, no tempo que eu cheguei tinha 7 pousadas e 3 restaurantes, hoje toda pousada tem um restaurante e pela construção desse Resort, mais 7 empreendimentos lá em baixo, totaliza entre 25 a 30 pousadas, só que você não vê, mas existe. Além disso, com o surgimento, nem tanto dos estrangeiros por que eles só pegam os estrangeiros, por que os brasileiros, mesmo, procuram coisas interessantes, de bom nível, às vezes não vai mais pela localização, depende de cliente pra cliente, tem cliente que quer ficar de frente pro mar. Eu vejo ele como uma invasão, ta uma enxurrada de estrangeiro, ai em vez de fazer um levantamento do que a praia precisa, por exemplo aqui não tem vida noturna, ai tem que colocar coisas pra noite, por que tanto os empresários ou os estrangeiros não tem nada pra fazer, a não ser ir pra praça, tem 2 ou 3 quiosque que abrem pra vender sanduíche, suco... pronto é a diversão. Por exemplo, no mês de julho eu fiz 5 festas de reggae tava dando, lotava. Eles vem no período que é bom, ai vê o movimento ai diz: ‘há pousada e restaurante aqui é bom’, aí padaria não tem nenhuma é um mercadinho que faz pão, farmácia já soube que vai fechar, só tem uma, ai agora só vai ter lá na Parada, posto de gasolina só tem um, passeio de bugre, locadora de veículo não tem nenhuma, agências de viagens nenhuma, tem muita opção, casa de show nenhuma, aí a pessoa vem e só bota restaurante e pousada. Por que se chega 30 hospedes e cada um fica em uma pousada, fica um gato

pingado em todas, todos tem que ter funcionários e no final do mês tem que se virar pra pagar.

(Trecho da entrevista com proprietário de pousada na comunidade da Taíba.)

O proprietário da pousada reclama que os novos empreendedores não procuram realizar uma pesquisa de mercado que identifiquem as necessidades do *trade* turístico, e que o fluxo de turistas é pequeno nos períodos de baixa estação não suprimindo as necessidades econômicas dos empreendimentos, confirmando, desta forma, que a praia ainda não possui um turismo consolidado e por isso torna-se impossível extrair uma renda equilibrada do turismo. O período de maior fluxo turístico na praia da Taíba, de acordo com o calendário festivo cedido pela Prefeitura de São Gonçalo do Amarante, é aquele em que Taíba se torna palco de grandes eventos, aumentando, por conseguinte, sua movimentação turística. Logo na virada do ano, o *Réveillon* é comemorado na praça com atrações regionais que animam os inúmeros visitantes da cidade.

Depois da virada do ano, espera-se pelo carnaval, famoso por se caracterizar como um carnaval familiar e diferente das demais localidades pelo desfile de blocos com bonecos gigantes de papel machê, animados por uma banda composta pelos moradores que embalam as tradicionais marchinhas de carnaval. A concentração dos blocos é na Praia da Pesqueira, fazendo o percurso até o Nativo, próximo da praia da Taibinha e retornando até a praça onde acontece o tradicional “mela-mela”. Durante a noite, bandas regionais animam os foliões.

Na Semana Santa, os moradores organizam uma apresentação teatral da Paixão de Cristo. Nos meses de junho e julho, crianças e jovens participam do Festival de Quadrilhas que acontece em todo o município. No dia 29 de junho é comemorada a festa de São Pedro, considerado o padroeiro dos pescadores, em que acontecem regatas de jangadas, novenas em ação de graças ao santo e uma procissão pelo mar levando a imagem de Pecém à Taíba onde se encerra o evento com missa campal, leilões e festa dançante.

No mês de agosto, Taíba promove o Festival de Escargot e Frutos do Mar. Em 2013 se realizou sua décima quarta edição. A ideia surgiu em função da existência de vários criatórios de Escargot no local e o interesse na culinária francesa. O evento é o maior realizado na região, recebendo apoio do Serviço Social do Comércio – SESC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e FERCOMÉRCIO. Na edição de 2013, além do Festival gastronômico teve cursos de culinária, campeonatos de surf, shows musicais com atrações regionais e nacionais, feira de artesanato, Pôr do Sol instrumental e Passeios Lúdicos.

A Tenda SESC apresentou vasta programação incluindo contação de história, apresentação teatral e atividades recreativas, e o baú literário realizado pela Secretaria de Educação do Município. Na última edição, Taíba recebeu 14 mil pessoas, segundo a Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante. Este ano (2014), a Praia da Taíba está sendo palco do Pré-Carnaval que procura resgatar os bons e antigos carnavais da vila, com os blocos de marchinha TaíFolia e Reviver, com integrantes da própria cidade que concentram-se na Praia da Pesqueira – Praça dos Pescadores. O evento possui infraestrutura de banheiros, segurança pública e apoio médico.

### **Impactos da Atividade Portuária no Turismo**

Durante as pesquisas, houve o questionamento sobre a preservação da pesca artesanal como fonte de renda, como vimos em Araújo (2008), e a comunidade local se posicionou a favor do desenvolvimento das atividades turísticas e industriais, em detrimento a atividade pesqueira.

Melhorou em termo de emprego pros filho da gente, naquela época agente era pescador porque não tinha outra opção, era obrigado a pescar, se fosse hoje, eu não teria sido pescador. Tenho quatro filhos e nenhum deles eu levei pro mar, porque é sofrimento, chega em uma certa idade, você não aguenta mais.

(Trecho da entrevista com um pescador, de 60 anos.)

No distrito da Taíba, o abandono da pesca já acontece de modo significativo, reforçado com proposição apregoada pela gestão pública de que o turismo é considerado uma fonte de renda mais prática para população jovem, nas atividades de veranistas, hospedagem e restauração.

Economicamente melhorou, por que meu esposo já tem uma renda fora a pesca. Os preços das coisas aumentaram e a gente paga os mesmos preços deles e a gente tem que acompanhar e eles podem e a gente tem que fazer sem poder, no carnaval aumenta mais ainda principalmente no carnaval ali na praça.

(Trecho da entrevista com uma moradora local, dona de casa, de 53 anos.)

A dona de casa retrata outro impacto causado pelas atividades portuária e turística que é o aumento do custo de vida de bens de primeira necessidade. Vale acrescentar que a

especulação imobiliária, onde a construção civil cresceu, também, alavancou a construção de leitos para aluguel que são cobrados numa média de preço de R\$500 no que podemos classificar como apartamentos de quarto, banheiro, sala com cozinha americana. Com o Porto do Pecém os municípios de São Gonçalo e Caucaia foram inseridos na construção civil e nos serviços de limpeza e segurança, encontrando dificuldade na seleção de mão de obra qualificada e interesse no trabalho assalariado, diante dos costumes culturais da pesca.

O impacto trazido pela atividade do Porto do Pecém tem sido positiva no sentido de ter maior fluxo de turistas que vêm ao município para trabalhar no Porto, pois estes turistas vão conhecer a praia da Taíba e movimentam a economia local nos períodos que não tem fluxo de turistas de lazer. Outro impacto que a atividade portuária trouxe foi sobre a mão de obra local, tornando-a mais especializada para a área industrial, fato que exige a oferta de cursos de qualificação de pessoal para serviços, especialmente na área de hospitalidade que sente falta de mão de obra qualificada.  
(Trecho da entrevista com representante da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.)

Percebe-se que a gestão municipal considera como turista a mão de obra migrante e imigrante que chegam para satisfazer a demanda do Porto do Pecém. Protegidos pela definição de turista da Organização Mundial do Turismo – OMT, que determina “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (SEGALA, 2007, p. 89). De acordo com a prefeitura esse público de trabalhadores vindos dos Estados de Maranhão e Piauí para a construção civil concentram-se na sede do município.

Fortaleza é o principal emissor de turistas, já que a proximidade colabora com o Turismo de segunda residência na Praia da Taíba. Este tipo de Turismo torna frequente a visita à cidade. Embora não deixe tanta renda quanto ao turista que usufrui dos serviços da hotelaria e dos restaurantes. Dados da Prefeitura mostram que o custo médio diário de cada visitante é de R\$ 128,00, sendo a Taíba a principal geradora de renda turística. Dentro do mesmo depoimento, foi levantada a questão da qualificação profissional especializada na área industrial e portuária, há um leque de cursos específicos ofertados no município. O Governo do Estado do Ceará com o Projeto das Escolas Estaduais de Educação Profissional, que integra os cursos técnicos com o ensino médio regular, atua na EEEP Adelino Cunha Alcântara com os cursos de Logística, Desenho da Construção Civil, Segurança do Trabalho,

Informática e Administração. A Escola tinha o curso de Guia de Turismo e não é mais ofertado por falta de concedente que ofereça vaga para a realização do estágio supervisionado.

O CEPEP – Escola Técnica do Pecém, instituição particular de ensino técnico e profissionalizante na área tecnológica tendo como foco principal a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, através de educação profissionalizante e pós médio, oferece os cursos de Eletrotécnica e Mecânica. A Faculdade Ateneu, instituição de ensino superior possui a oferta dos cursos de Gestão Portuária, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Comercio Exterior e Administração.

Os investimentos na educação também partem das indústrias portuárias como a Energia Pecém, usina termelétrica com parceria com a EDP e MPX investiram 5,6 milhões que faz parte do Projeto Adequação da Estrutura Urbana em parceria com a Prefeitura, uma ação do Programa de Controle e Monitoramento Ambiental – PCMA da termelétrica. O distrito da Taíba recebeu uma nova escola de ensino fundamental com capacidade para 1300 alunos, com área construída de 4.318,90 m<sup>2</sup> para 20 salas, biblioteca, cozinha com refeitório, 4 laboratórios e quadra poliesportiva coberta. A segunda parte do investimento é a ampliação da escola Waldemar Alcântara: 6 salas de aula, biblioteca, refeitório, cozinha, vestiários masculino e feminino, caixa d'água, cisterna e campo de futebol com gramado. (ENEVA, 2011). Em informações obtidas junto aos moradores e mediante o fato de que algumas pousadas estão utilizando seus leitos como alojamentos para mão de obra portuária, a Prefeitura relata que:

As informações que temos dão conta de que apenas três pousadas da Taíba têm dado preferência ao atendimento de empresas como clientes, portanto, a ocupação da rede hoteleira por este público ainda pequena em relação ao universo de 22 pousadas em atividade. Outras aderiram este público no período de maior demanda quando da construção da UTE Pecém há dois anos, aproximadamente, tendo hospedado exclusivamente trabalhadores. No Pecém é mais comum encontrarmos pousadas que são alugadas exclusivamente por empresas, mas na Taíba tem menor ocorrência devido a distância do Porto do Pecém.

(Trecho da entrevista com representante da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.)

Para a prefeitura as pousadas não são vistas como alojamentos e sim como meios de hospedagem que trabalham com um público diferencial, como um turismo executivo, já que encara essa mão de obra como turistas que movimentam a economia. Contudo, esse alto número de mão de obra advinda de outros estados comprova que a mão de obra utilizada no

município satisfaz cargos que não exigem qualificação, não absorvendo a mão de obra local e não há a aproximação do Porto com a cidade, citado no referencial. Para os impactos ambientais o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) é responsável pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para a área industrial do CIPP.

### **Ações para o fortalecimento do Turismo na Praia da Taíba**

Como a Prefeitura enxerga a praia da Taíba como seu maior potencial turístico foi listado as principais ações para que se desenvolva a atividade.

A Secretaria de Turismo tem buscado destacar a Taíba como principal destino turístico do município e nesse sentido têm dialogado com os empreendedores locais do setor, realizando eventos esportivos náuticos, como a 2ª Etapa do Circuito Cearense de Surf, campeonato de kitesurf e eventos culturais como o tradicional Festival do Escargot. Destaca-se ainda as melhorias de infraestrutura como o sistema de esgotamento sanitário que está sendo implantado, além de apoiar iniciativas da comunidade local como a II Ação de Voluntária de Limpeza de Praia da Taíba.

(Trecho da entrevista com representante da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.)

Taíba é propícia à prática de esportes náuticos devido suas ondas e ventos. Muitas pessoas procuram a Taíba para praticar o *Surf* e o *Kitesurf* e por isso é palco de alguns eventos destes esportes e Prefeitura vem buscar parcerias para fortalecer esse segmento. Basta citar o evento 2ª Etapa do Circuito Cearense de Surf, que reuniu 209 atletas para disputar os títulos e a premiação de 14 categorias. A segmentação do produto turístico potencializaria o Turismo, definindo um público alvo facilitaria o trabalho das ações que seriam mais específicas, aumentando a demanda e criando uma oferta para esse público. A praia ainda não possui saneamento básico e o abastecimento de água é feito por poços cartesianos.

O circuito Costa dos Ventos é um produto de promoção da Costa Oeste do litoral cearense criado pelo SEBRAE em parceria com os municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba e Trairi com o objetivo de promover a região como destinos turísticos, tendo os ventos como principal impulsionador para atrair praticantes de esportes náuticos, além da gastronomia, o artesanato e as vivências nas comunidades.

(Trecho da entrevista com representante da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.)

Quando questionada de como a Secretária está trabalhando a Costa dos Ventos juntamente com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, o Secretário só explicou o que é o Projeto, não fornecendo maiores informações. A Costa dos Ventos é um roteiro integrado do Ceará que reúne praias cujos ventos favorecem a prática de esportes náuticos.

O Plano Plurianual de São Gonçalo do Amarante 2014-2017 do município contempla ações voltadas para o Turismo e destaca algumas diretrizes para que a atividade se desenvolva como a capacitação e qualificação do capital humano do Município nas vocações turísticas; participação da comunidade na elaboração e implementação das políticas públicas do setor; favorecer a inclusão social da comunidade por meio da geração de renda e qualificação profissional (PPA-SGA, 2013). Como afirma Kappel (2005, p.3) mantém-se a atividade portuária atual com seu dinamismo econômico e “abrem-se possibilidades de ampliação das oportunidades de negócios, trabalho e geração de renda nos campos do saneamento ambiental, pesca, maricultura e serviços turísticos”.

Hoje, 12 anos após o início das operações faço o seguinte convite a qualquer um: Vá até a vila, pare no mercado, dê uma volta e faça um exercício de observação de 10 minutos olhando a rua e as pessoas. Fiz isso e diante de tamanha miséria, sujeira, falta de educação e perspectiva do povo (as mesmas que existiam há 28 anos) consegui extrair as seguintes reflexões: Quanto de riqueza já foi investido naquele pedaço de terra? Quanto de riqueza já entrou e saiu daqueles navios? Quanto de impostos e taxas foi pago desde o início das obras? Onde foi parar tanto dinheiro, que não refletiu em nada na melhoria de vida para a população local? Esse povo não cobra melhorias a que tem direito?

(Trecho da entrevista com veranista na Praia da Taíba.)

A indignação do veranista denota a insatisfação pela qual um município considerado rico, ainda possui inúmeros problemas sociais, indagando a inserção da população na atividade portuária, o progresso e os benefícios que a construção do Porto traria, e a acomodação da população.

### **Considerações Finais**

A partir da análise dos impactos sociais das atividades do Porto do Pecém na atividade turística da Praia da Taíba foi possível notar que os principais impactos negativos causados

correspondem as mudanças na dinâmica socioeconômica do município, notadamente a mobilidade populacional, o aumento de custo de vida, a especulação imobiliária e a poluição.

Na medida em que é perceptível o processo de inserção da comunidade taibense em relação às novas atividades econômicas, nota-se que os moradores tentam acompanhar o crescimento do fluxo de turistas-trabalhadores na lógica das moradias temporárias, não resultando em um mercado contínuo a ser explorado pela comunidade, pois devido ao movimento sazonal das ocupações foi possível notar pela fala dos habitantes que os imóveis permanecem fechados durante significativa parte do ano. Dessa maneira, o presente estudo interpretou um cenário em que a comunidade é a protagonista no cotidiano da comunidade, mas coadjuvante nas ações das políticas tomadas pela gestão pública.

## **Referências**

ARAÚJO, A. M. M. Urbanização litorânea nordestina: os casos de Pecém e do Arpoador-Ceará. **Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu-MG, 2008.

BARRETO, M. **Relações entre visitantes e visitados**: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Turismo em análise*. São Paulo, v.16, n.2, nov. 2004. p 133-149.

BONALD, O. **Planejamento e organização do turismo**. Recife, EMPETUR, 1978.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Dados Georreferenciados**. 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/dados-georreferenciados>. Acesso em 30 agosto de 2014.

CAROSO, C.; RODRIGUES, N.. Nativos, veranistas e turistas: Identidades, Mudança e Deslocamento Sociocultural no Litoral Norte da Bahia. **Turismo em análise**. São Paulo, v.9, n.1, p. 61-75, mai. 1998.

CORIOLOANO, L.N.M.T. **Do local ao global**: o turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CORREIA, O. G. **Taba dos Anacés**. Ceará: São Gonçalo do Amarante, 1997.

ENERGIA PECÉM INAUGURA e amplia escolas na região de São Gonçalo do Amarante. Disponível em: <http://www.eneva.com.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/Paginas/Energia-Pecem-inaugura-e-amplia-escolas-na-regiao-de-Sao-Goncalo-do-Amarante.aspx>. Acesso em: 31 mar. 2014.

FILGUEIRAS, P. **Pecém**: um pequeno resumo do Brasil. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/jornaldoleitor/2014/03/12/noticiasjornaldoleitor,3>

218825/pecem-um-pequeno-resumo-do-brasil.shtml. Acesso em: 29 de jun. de 2014.

FONTELES, J. O. **Jericoacoara e a Invasão do Turismo**: alterações nas formas de trabalho e no estilo de vida. Monografia. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. UVA/UFC. Sobral, 1989.

GOOGLE EARTH. Version 7.1.2.2041. Sistema Operacional Microsoft Windows (6.1.7601.1). 2013.

KAPPEL, R. F. Portos brasileiros: Novo desafio para sociedade. **Anais da 57ª Reunião da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC)**. 2005. Disponível em: [http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf\\_simp/textos/raimundokappel.htm](http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/raimundokappel.htm). Acesso em: 17 junho de 2014.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LEITÃO, C. de S. Os gestores e as políticas públicas, privadas e alternativas. **Turismo gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza, v.2, n.11, p. 178 – 192, nov. 2008.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 3ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SÃO GONÇALO DO AMARANTE. **Plano Plurianual (2014-2017)**. Mimeo. 2013.

SENA, M. de F. A. de; QUEIROZ, O. T. M. M. Impactos ambientais e sócio-culturais do turismo de segunda residência: o caso de Ponta Tulha, Ilhéus, BA. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, Vol.6. N°4. 2006.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ. **Indicadores turísticos 1995/2012**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.sindhoteisce.com.br/pdf/Indicadores-Turisticos-do-Ceara-2013.pdf>> Acesso em: em: 29 de junho de 2014.

SEGALA, L. V. Turismo Cultural nos Antigos Centros Urbanos: uma tendência nacional? **Revista Turismo**: matérias especiais. Santa Maria, n. 4, p. 89-201, fev. 2007.

SETUR. Secretaria do Turismo do Ceará. **Evolução Recente do Turismo no Ceará**. Estudos Turísticos da SETUR N° 17 - 4ª Edição, Fortaleza: SETUR, 2009.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto. São Paulo: Aleph, 2000.

VASCONCELOS, D. A. L. de. Turistificação do espaço e exclusão social: a revitalização do bairro de Jaraguá. **Turismo em Análise**. São Paulo, v.16, n.1, p. 47-64, mai. 2005.  
TULIK, O. Residências Secundárias: as Fontes Estatísticas e a Questão Conceitual. **Turismo em análise**. São Paulo, v.6, n.2, p. 26-34, nov. 1995.